

10590 - Saber popular no uso de plantas medicinais na comunidade Água Branca, Sapeaçu, BA

Popular knowledge in the use of medicinal plants in the Água Branca community, Sapeaçu - BA

DONATO, Gabriella Navarro¹; DAMASCENO, Josilda Cavalcante Amorim¹; RODRIGUES, Denys José Ramos Rodrigues¹; SANTOS, Poliana Carneiro¹; SILVEIRA, Tatiane Souza da¹; ARMOND, Cintia¹; SILVA, Franceli¹.

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, Campus Universitário, s/n, CEP: 44380-000, Cruz das Almas- BA, Brasil.
gnadonato@hotmail.com; josildacavalcante@yahoo.com.br; denyskun@hotmail.com; polyufba@yahoo.com.br; tatyss2@yahoo.com.br; cintiarmond@yahoo.com.br, franceli@ufrb.edu.br.

Resumo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o saber popular em plantas medicinais, utilizadas pelos moradores da comunidade Água Branca, município de Sapeaçu, BA. A metodologia utilizada foi a de entrevistas semi-estruturadas com 20 famílias da comunidade, o que representou 10% da população, sendo 75% do sexo feminino. A faixa etária foi entre 41 e 60 anos (75%). Os problemas mais comuns relatados pelos entrevistados foram: dor de cabeça (25%), hipertensão (11%) e gripe (8%). Foram citadas 26 espécies de plantas no total, onde as mais utilizadas em fins medicinais são: *Lippia alba* (Mill) N.E. Br. (erva-cidreira), *Cymbopogon citratus* DC. Stapf (capim santo), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng (hortelã), *Peumus boldus* (boldo), *Vernonia bahiensis* Tol., *Pimpinella anisum* L., *Averrhoa bilimbi* L., *Eugenia uniflora* L. and *Bidens bipinnatus*.

Palavras-chave: fitoterapia, plantas medicinais, saúde.

Abstract: *This study aimed to evaluate the popular knowledge of medicinal plants used by the inhabitants of Agua Blanca community, in Sapeaçu, BA. The methodology used was semi-structured questionnaires with 20 families in the community, which represented 10% of the population, being about 75% of them interviewees are women. The age range was between 41 and 60 (75%) years old. The most common problems reported at home of the interviewees were: headache (25%), hypertension (11%) and influenza (8%). 26 species in the whole were quoted where the most utilized ones for medicinal purposes are: *Lippia alba* (Mill) N.E. Br., *Cymbopogon citratus* DC. Stapf, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng, *Peumus boldus*, *Vernonia bahiensis* Tol., *Pimpinella anisum* L., *Averrhoa bilimbi* L., *Eugenia uniflora* L. and *Bidens bipinnatus*.*

Key words: *phytotherapy, medicinal plants, health.*

Introdução

A grande extensão territorial do Brasil, as diversas situações climáticas e de solo resultam na mais diversificada flora do mundo, com cerca de 60.000 espécies de vegetais superiores (BARREIRO e BOLZANI, 2009). As plantas medicinais integram essa biodiversidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial recorrem às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica.

No Brasil, percebe-se que é cada vez mais freqüente o uso de plantas medicinais, dadas às facilidades ao acesso e ainda por estas serem de fonte natural, o que colabora para a obtenção de um falso paradigma de que os recursos naturais não oferecem risco à saúde (VIEGA et al., 2005).

Brasileiro et al. (2008), no estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis na elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com grande economia de tempo e dinheiro. Dentro deste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de resgatar e preservar o saber popular sobre as plantas utilizadas como medicinais pela população da comunidade de Água Branca, município de Sapeaçu, BA.

Material e métodos

O trabalho foi realizado entre o período de abril e maio de 2011 na comunidade Água Branca, no município de Sapeaçu, BA, pertencente a microregião do Recôncavo da Bahia, localizada a 12° 43' 40" de Latitude Sul e 39° 10' 55" de Longitude Oeste de Greenwich, tendo 226 m de altitude.

A escolha desta comunidade foi pelas características econômicas que se baseiam na exploração agrícola de caráter familiar, cultivando principalmente laranja, banana e mandioca e pelo uso tradicional de espécies medicinais. Neste período foram realizadas entrevistas semi-estruturada com 20 famílias. A metodologia foi o uso de questionário, que contou com questões diretas na obtenção das informações a respeito das plantas medicinais.

A síntese das informações sobre as plantas medicinais constou do nome comum, nome científico, família botânica e partes usadas. Contou se com a colaboração do líder da comunidade na interlocução com os entrevistados, membros da comunidade e na síntese das informações. As famílias foram eleitas ao acaso e seus membros, todos ou apenas alguns, participavam, geralmente os mais velhos, os mais experientes e os que tinham contato direto com as plantas. Os membros das famílias foram considerados apenas aqueles que moravam na casa.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 120 pessoas, representando 10% da comunidade. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (75%). A maior parte apresentava entre 41 e 60 (75%) anos de idade e 85% dos entrevistados já moram a mais de 20 anos na comunidade. A agricultura é a principal atividade de 50% dos entrevistados. Outros tipos de ocupação citados foram: serviços do lar (apenas no caso das mulheres), padeiro, operador de caixa, motorista, servidor público, aposentado.

Questionados sobre os problemas de saúde que eram mais comuns e freqüentes no meio familiar, os informantes foram taxativos, em identificar os problemas como recorrentes: dor de cabeça (25%), hipertensão (11%), gripe (8%) (Figura 1). Segundo os informantes eles utilizam primeiramente as plantas medicinais como estratégia de tratamento, posteriormente o uso de medicamentos convencionais. Silva et al. (2010), observaram que o diabetes e a gripe foram os problemas de saúde mais comumente citados em todas

as comunidades rurais pesquisadas.

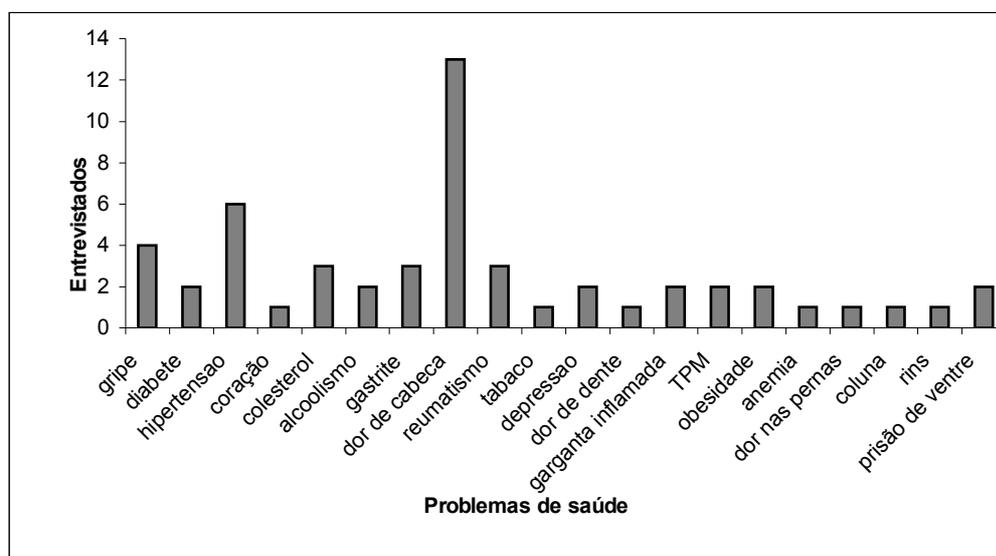


FIGURA 1: Doenças mais recorrentes nos lares das famílias de “Água Branca” no município de Sapeaçu - BA.

Das 20 famílias de plantas encontradas, as que apresentaram maior número de espécies foram Lamiaceae (14%), Asteraceae (7%), Verbenaceae (7%) e Myrtaceae (7%), respectivamente, conforme se apresenta na figura 2. Os gêneros que apresentaram maior número de espécies foram *Lippia* (2), *Plectranthus* (2), *Mentha* (2) e *Bidens* (2) sendo que os demais gêneros apresentaram apenas uma espécie cada.

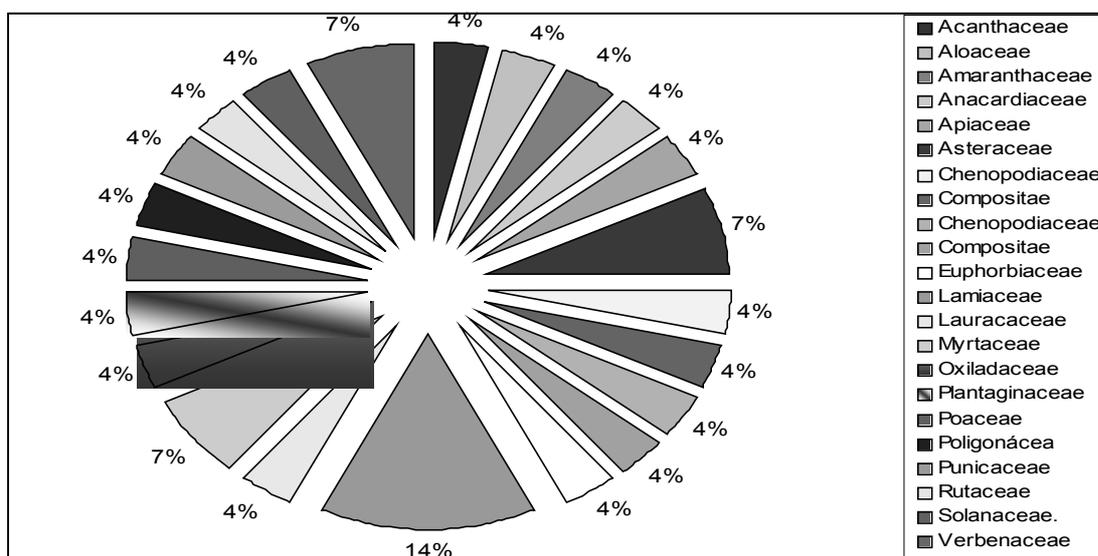


FIGURA 2. Representação da diversidade de famílias espécies coletadas, em porcentagem, usadas pela comunidade de Água Branca, Sapeaçu, BA.

Foram citadas 26 plantas conhecidas pela população entrevistada, sendo aqui relatadas as nove mais citadas e usadas pela comunidade: a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill) N.E.

Br), o capim santo (*Cymbopogon citratus* DC.Stapf), o hortelã (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreug), o boldo (*Peumus boldus*), a alumã (*Vernonia bahiensis* Tol), a erva doce (*Pimpinella anisum* L.), o biri-biri (*Averrhoa bilimbi* L.), pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e o espinho de agulha (*Bidens bipinnatus*).

Grande parte das plantas medicinais utilizadas pertence à família Lamiaceae, que se caracteriza por possuir elevado número de espécies ricas na categoria de princípios ativos chamada de óleos essenciais, que são responsáveis por amplo espectro terapêutico, tanto no sistema digestório quanto respiratório, que incluem atividade antibacteriana e antifúngica, ação estimulante da liberação de secreções gástricas, ação broncodilatadora entre outras (SILVA e CASALI, 2000).

A espécie *Lippia alba* (Mill) N.E. Br (erva-cidreira) é usada principalmente contra doenças digestivas, respiratórias, cardiovasculares; como sedativo e antihipertensivo (HENNEBELLE et al., 2008). Estudos comprovam a eficiência de *Cymbopogon citratus* (capim santo) como antiespasmódica, analgésica, bactericida, inseticida, inibitória do crescimento de fungos e antimutagênica (MARTINS et al., 2004).

A espécie *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreug (hortelã-grosso) é utilizado no tratamento de tosse, gripe, verme e hemorróidas, pois contem dois quimiótipos, um rico em timol e outro em carvacrol, com propriedades antifúngicas e antibactérias (MURTHY e SRINIVAS, 2009). Ruiz et al. (2008), descrevem a comprovação das atividades biológicas de *Peumus boldus* (boldo), com ações antioxidantes, antiinflamatórias e antimicrobianas. Bnouham et al. (2006) demonstraram que o extrato etanólico de folhas de biri-biri (*Averrhoa bilimbi* L.), tem ação antidiabética, contribuindo para a redução da taxa de glicose, bem como o teor de triglicerídeos no sangue em 130%.

Com relação à forma com que os entrevistados tomaram conhecimento dos valores e usos das plantas medicinais, o conhecimento por meio das pessoas mais velhas foi a mais importante (50%). Sendo mencionados ainda os pais (45%), colegas de trabalho (5%). Tomazzoni; et al. (2006) relataram que a transmissão dos conhecimentos segue o mesmo padrão verificado em comunidades tradicionais do interior, onde parentes e amigos indicam determinadas plantas de forma oral e sem a verificação científica da sua eficácia fato esse verificado em outros trabalhos do gênero.

Conclusão

A comunidade de Água Branca, Sapeaçu, BA possui o saber popular e o conhecimento tradicional na utilização de plantas medicinais, sendo este conhecimento passado às novas gerações. Estes dados indicam que a comunidade faz uso das espécies medicinais. Identificou-se 20 famílias de plantas medicinais utilizadas pelas famílias da comunidade, sendo os gêneros mais representativos: *Lippia*, *Plectranthus*, *Mentha* e *Bidens*.

Bibliografia citada

BARREIRO, E.J.; BOLZANI, V.S. Biodiversidade: fonte potencial para a descoberta de fármacos. **Química Nova**, v.32, n.3, p.679-688, 2009.

BNOUHAM, M.; ZIYYAT, A.; MEKHFI, H.; TAHRI, A.; LEGSSYER, A. Medicinal plants with potential antidiabetic activity – A review of ten years of herbal medicine research (1990-2000). **International Journal of Diabetes & Metabolism**, v.14, p.1-25, 2006.

BRASILEIRO, B.G.; PIZIOLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M.; JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.629-636, 2008.

HENNEBELLE, T.; SAHPAZ, S.; JOSEPH, H.; BAILLEUL, F. Ethnopharmacology of *Lippia alba*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.116, p.211-222, 2008.

MARTINS, M.B.G.; MARTINS, A.R.; TELASCRÊA, M.; CAVALHEIRO, A.J. Caracterização anatômica da folha de *Cymbopogon citratus* (CD) Stapf (Poaceae) e perfil químico do óleo essencial. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.6, n.3, p.20-29, 2004.

MURTHY, P.S.; SRINIVAS, R.P. Fungitoxic activity of Indian borage (*Plectranthus amboinicus*) voláteis. **Food Chemistry**, v.14, p.1014-1018, 2009.

RUIZ, A.L.T.G; TAFFARELLO, D.; SOUZA, V.H.S.; CARVALHO, J.E. Farmacologia e Toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.295-300, 2008.

SILVA, M.P.L.; GUIMARÃES, O.S.; ALMASSY JUNIOR, A.A.; SILVA, F.; MARTINS, G.N. Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de plantas medicinais em comunidades rurais de Amargosa e Mutuípe - BA. **Magistra**, Cruz das Almas - BA, v. 22, n.1, p.08 -13, 2010.

SILVA, F.; CASALI, V.W.D. **Plantas Mediciniais e aromáticas: pós-colheita e óleos essenciais**. 2. Ed. Viçosa, MG: UFV, DFT, 2000. 159p.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. 1988. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS. 173p.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem**, v.15, n.1, p. 115 – 21, 2006.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-13, 2008.